



Instituto Superior
de Ciências Educativas
do Douro

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Mestrado em Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Prova de Língua Portuguesa

(Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio)

Atente nas seguintes recomendações e orientações:

- Leia atentamente o texto e responda às questões que lhe são colocadas, de acordo com as orientações indicadas.
- Recomenda-se que, no final da prova, proceda a uma revisão e aperfeiçoamento da escrita.
- Deve utilizar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
- Utilize apenas caneta ou esferográfica de cor azul ou preta.
- Não é permitida a utilização de corretor.
- Não é permitida a utilização de dicionários, prontuários ou outro tipo de manual.
- Não é permitida a utilização de dispositivos móveis, pelo que, durante a prova, estes deverão permanecer desligados.
- Dispõe de um período de 90 minutos para a realização da prova, ao qual acrescem 30 minutos de tolerância.



A ESCOLA NÃO PODE SER UMA FÁBRICA DE ALUNOS

[...]

1 Quando, em janeiro de 2001, soube que iria substituir uma colega que estava de baixa, senti,
2 por um lado, a ansiedade de ter uma turma sob a minha responsabilidade e o receio, natural,
3 de não corresponder àquilo que se espera de um professor. Por outro lado, uma vontade
4 extraordinária de estar em frente a um grupo de alunos, de partilhar com eles o que sabia, de
5 os desafiar a alcançar os objetivos e, porque não, de aprendermos todos numa fase tão precoce
6 da nossa aprendizagem: eles como alunos, eu como professor.

7 Por isso mesmo, foi com enorme satisfação que, chegado à primeira escola onde trabalhei, tive
8 o apoio dos colegas que, além de me mostrarem o espaço, me deram informações
9 extremamente úteis sobre o funcionamento da escola e de alguns procedimentos burocráticos
10 que eu desconhecia. Contudo, uma das colegas, no final desse mesmo dia, deu-me também uma
11 sugestão que, ainda hoje, continuo a considerar como um dos momentos mais marcantes da
12 minha carreira como professor. Disse-me: «Nos primeiros tempos, não lhes podes mostrar os
13 dentes!»

14 Ao ouvir aquela frase, assenti e fingi reconhecer nela um valor que, por mais que tentasse, não
15 conseguia perceber. Por que razão deveria eu criar uma barreira emocional com os alunos? Por
16 que razão deveriam os alunos ter ali, à sua frente, alguém sisudo, distante e que se recusasse a
17 mostrar-lhes os dentes? No primeiro dia de aulas, como é evidente, fiz precisamente o oposto
18 do que me tinha sugerido a colega e procurei fazer com os alunos uma aula tão divertida que
19 nos pusesse a todos a mostrar a «dentadura». Cantámos, contámos histórias, anedotas e até
20 brincámos uns com os outros. Rimo-nos, rimo-nos muito. Creio que até nos rimos de mais.
21 Talvez a colega, na sala ao lado, ao ouvir as nossas gargalhadas, tenha vaticinado o meu fracasso
22 como professor. Mas eu senti-me bem, principalmente, porque foi a primeira vez que decidi
23 fazer algo diferente do habitual, ou seja, arrisquei.

24 Fazer algo diferente do habitual, «fora da caixa», romper com as práticas fortemente enraizadas
25 nas escolas e no seio da profissão docente é, talvez, um dos maiores desafios que se põem a um
26 professor.



27 Essa dificuldade explica, de certa forma, o porquê de a Escola se manter inalterada ao longo das
28 últimas duas décadas, aliada às intensas forças de bloqueio à inovação e à escassez de recursos
29 materiais e humanos.

30 Embora com algumas diferenças de país para país, assistimos à massificação da Escola no início
31 do século XIX, sendo que a forma como esta se organizou e as estratégias aplicadas na sala de
32 aula sofreram muito poucas alterações desde então. O papel de professores e alunos tem-se
33 mantido, praticamente, inalterado. Cabe ao professor transmitir conhecimentos e fazer cumprir
34 a disciplina na sala de aula; ao aluno, receber ensinamentos e respeitar as regras impostas pelo
35 professor. A comunicação ocorre, quase exclusivamente, de modo unidirecional e a interação
36 professor-aluno é praticamente nula, com exceção das habituais perguntas-teste, que permitem
37 ao professor averiguar de que forma os alunos estão a assimilar os conhecimentos transmitidos.

38 Muitos dos professores com quem tenho trabalhado nos últimos anos, nesta área da inovação
39 pedagógica, quer no âmbito nacional, quer internacional, têm procurado fazer a diferença por
40 meio da execução de abordagens mais centradas no aluno, diferenciadoras do ponto de vista
41 pedagógico, em que o professor procura, acima de tudo, ser um orientador. No entanto, são
42 também eles que mostram alguma frustração por verem que, apesar de o mundo ter sofrido
43 grandes transformações nos últimos cem anos, a Escola permanece quase inalterada desde a
44 revolução industrial, condicionando muitas das práticas que pretendem aplicar nas suas aulas.

[...]

45 [U]ma Escola estratificada — organizada em anos ou ciclos, com os alunos divididos por idades
46 e a seguir um plano de aprendizagem, em que cada disciplina está isolada das restantes — tem-
47 se mantido como o modelo de funcionamento privilegiado nos vários sistemas de ensino. É o
48 conceito de escola-fábrica, no qual os alunos são a matéria-prima moldada e transformada ao
49 longo do percurso escolar.

50 As escolas continuam a ver os alunos como um produto, que, tal como numa fábrica de
51 automóveis do século XX, entra na linha de montagem, é moldado, transformado, sujeito a
52 diferentes modificações ao longo de um processo que se inicia aos seis anos e, caso o «produto»
53 não apresente qualquer «defeito» que obrigue a uma retenção e conseqüente repetição do seu
54 processo de (trans)formação, termina ao fim de doze anos, para posterior acesso a uma



Instituto Superior
de Ciências Educativas
do Douro

55 formação universitária, também ela com pouco relevo do papel do aluno no seu percurso
56 académico.

[...]

57 Mas o mundo nos últimos cem anos, mudou radicalmente, e mudou mais ainda nos últimos
58 vinte anos. A forma como as pessoas comunicam, a forma como as pessoas interagem e acedem
59 à informação, a própria forma como as pessoas usam o cérebro alterou-se para se ajustar a um
60 mundo cada vez mais tecnológico, onde tudo se encontra à distância de um clique e ao qual
61 estamos ligados vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Qualquer um de nós sabe,
62 por experiência própria, o quão difícil é hoje memorizarmos os números de telefone, até da
63 família e amigos mais chegados. Todos seremos capazes de reconhecer que não é uma sensação
64 agradável aquela que sentimos quando nos apercebemos de que não trazemos o telefone
65 connosco ou quando, sem esperar, ficamos sem acesso à Internet. Os *smartphones*, neste
66 contexto, elevaram ainda mais a dependência que temos da tecnologia e a necessidade de
67 estarmos constantemente ligados ao mundo.

Lima, R. (2017). *A escola não pode ser uma fábrica de alunos*. [Excerto], retirado de
<http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2017-03-18-A-escola-nao-pode-ser-uma-fabrica-de-alunos>,
consultado dia 29/08/2018.



Grupo I (8 valores)

1. Responda cuidadosamente e com correção linguística às questões abaixo colocadas.
 - I. Explique, em contexto e por palavras suas, o sentido da frase: “aprendermos todos numa fase tão precoce da nossa aprendizagem” (linhas 5 e 6). **(1,5 valores)**
 - II. Esclareça, por palavras suas, qual foi o momento “mais marcante” da carreira do autor do texto como professor, explicando ainda a(s) razão(ões) implícita(s) nessa convicção. **(1,5 valores)**
 - III. Explique o sentido pedagógico e inter-relacional das frases transcritas abaixo:
 - a. «Nos primeiros tempos, não lhes podes mostrar os dentes!» (linhas 12-13);
 - b. «[...] procurei fazer com os alunos uma aula tão divertida que nos pusesse a todos a mostrar a «dentadura». (linhas 18-19). **(2 valores)**
2. O texto abaixo apresenta incorreções linguísticas. Identifique-as, apresentando essa correção através de alíneas, seguindo a ordem do texto. Siga o exemplo. **(3 valores)**

Exemplo:

As políticas de educação do anterior governo não foram de encontro aos interesses de alunos e professores.

Correção:

a) não foram de encontro aos – não foram ao encontro dos

Há alguns anos atrás, percebi que uma das principais características do Emigrante Digital, é a sua crescente vontade de aprender, como quem desfolha um livro, de se adaptar a estas novas ferramentas, mesmo que nem sempre lide de uma forma pacífica com a inovação. Mas, contudo, tal como o emigrante que vai viver para outro país e procura assimilar alguns dos hábitos e cultura local, também o Emigrante Digital procura concertemente adaptar-se a um novo mundo e amplexar os seus conhecimentos a cerca de novas formas de comunicar, procurando adaptar-se às novas formas de aprender e de ensinar.

Grupo II (6 valores)

Elabore um resumo do texto apresentado.

Grupo III (6 valores)

Elabore um texto argumentativo com base no tópico do seguinte excerto retirado do texto:

O mundo mudou bastante nos últimos vinte anos, mas acreditamos que mudará ainda mais nos próximos vinte. Contudo, a Escola alterou-se muito pouco nos últimos cento e cinquenta anos, quer na sua organização, quer na forma como ocorrem as interações em contexto de aprendizagem.

Lima, R. (2017). A escola não pode ser uma fábrica de alunos. [Excerto], retirado de <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2017-03-18-A-escola-nao-pode-ser-uma-fabrica-de-alunos>, consultado dia 29/08/2018.